

# Centro da Capital tem árvores caídas após cheia

Solo encharcado pelas enchentes ainda deve causar novas quedas

/ CLIMA

Gabriel Dias

gabriel.dias@jcrs.com.br

A região central de Porto Alegre foi fortemente afetada pela enchente nas últimas semanas. A enxurrada deixou um rastro de destruição que, mesmo com o nível da água baixando, não tem perspectiva de melhora imediata. No Centro Histórico, uma série de árvores caídas e galhos quebrados ocupam vias e praças. Mesmo após o início da drenagem das águas, o impacto arbóreo pode ser duradouro, já que o solo está comprometido pelas cheias.

O professor da Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) Claudimar Fior é especialista em Recursos Florestais e ressalta que a vegetação sofreu um prejuízo severo pela inundação do solo, o que leva às quedas. “O enraizamento das árvores acontece em ambientes que dependem de um sistema saudável de oxigênio. No momento que ocorre uma enchente, por conta da falta de oxigênio, as vegetações acabam morrendo sufocadas”, explica.

Segundo o docente, dependendo do tempo em que a vegetação fica submersa, elas podem perder o efeito de fixação com o solo, o que facilita o tombamento. Além das árvores inteiras, a quebra de galhos acaba por ser uma preocupação. A chuva incide e a água fica retida nas estruturas que crescem sobre os troncos, deixando os galhos mais suscetíveis a quedas.

As plantas que tiveram galhos caídos ou quebrados parcialmen-



Vegetais tombados fazem parte do cenário na Praça da Alfândega

te devem ser podadas, mas Fior reitera que não é o momento de pensar em novos plantios. Apenas muita observação pode garantir se a árvore deve ser totalmente substituída ou não. “Somente na primavera, vamos ter uma noção da condição das árvores atingidas, pois é quando as plantas florescem. Não adianta remover completamente a planta agora, pois não temos a dimensão dos danos. É capaz que a vegetação sobreviva por conta e se mantenha firme, por isso o melhor é aguardar”, indica.

A Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade (Smamus) e a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (SMSurb) atuam em conjunto no controle e na manutenção da vegetação. As pastas relatam que ainda não há uma estimativa de quantas árvores foram danificadas. Os servidores registram que para a realização de um levantamento é necessário a diminuição do nível do Guaíba. Confira a nota oficial da Smamus e da SMSurb:

“A Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade (Smamus) e a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (SMSurb) acompanham de perto as inundações e os efeitos na vegetação da cidade. Em um primeiro momento, servidores de ambas foram deslocados para atendimento ao público desabrigado em abrigos e outras funções relacionadas ao cenário de calamidade pública. Desde o começo da diminuição do nível do Guaíba, técnicos das secretarias monitoram o trabalho de limpeza da cidade. Assim que a água do Guaíba retornar totalmente à margem original, será feito um levantamento quantitativo e qualitativo dos danos que a enchente causou a flora e demais áreas verdes de Porto Alegre.”

## Estado confirma segundo óbito por leptospirose devido às enchentes

Luciane Medeiros

luciane.medeiros@jornaldocomercio.com.br

A Secretaria Estadual da Saúde confirmou no início da tarde de ontem o segundo óbito por leptospirose em decorrência das enchentes no Rio Grande do Sul. A vítima, um homem de 33 anos, teve o óbito informado pela prefeitura de Venâncio Aires, no Vale do Rio Paro, onde ele residia.

A confirmação do óbito foi possível após resultado positivo na amostra analisada pelo Laboratório Central do Estado (Lacen), em Porto Alegre.

O homem residia na região central de Venâncio Aires e, segundo familiares, teve contato com águas das enchentes, porém adotando os cuidados necessários como o uso de botas. Ele começou a apresentar os sintomas no dia 9 de maio e foi internado. Inicialmente, foi cogitado que ele

estaria com dengue, o que foi descartado. A doença evoluiu rapidamente e a vítima faleceu na última sexta-feira.

A enfermeira coordenadora da Vigilância Epidemiológica do município, Carla Lili Müller, reforça a orientação para que seja procurado um serviço de saúde logo nos primeiros sintomas, como febre, dor de cabeça, fraqueza, dores no corpo (em especial, na panturrilha) e calafrios. Os sintomas surgem normalmente de cinco a 14 dias após a contaminação, podendo chegar a 30 dias. “O tratamento é iniciado já na suspeita de leptospirose, quando o paciente tem um conjunto de sinais e sintomas compatíveis e situação de risco que antecederam os sintomas”, explica.

A primeira morte por leptospirose em decorrência das cheias foi de um homem de 67 anos que morava em Travesseiro, no Vale do Taquari.

## Quinta-feira será de chuva na maior parte das regiões do RS

Depois de um dia de calor na maior parte do Estado, uma nova frente fria irá avançar pelo Rio Grande do Sul nesta quinta-feira trazendo chuvas e temporais isolados. Segundo a MetSul Meteorologia, assim como na quarta-feira, os maiores volumes de precipitação são esperados para os municípios da Metade Sul e Oeste, além de parte do Nordeste gaúcho.

Com as previsões, o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emitiu um alerta laranja para tempestades nas regiões Central, Metropolitana, Sul, Litoral Sul, Fronteira Oeste, Vales, Noroeste e Campanha. Destaca-se a possibilidade de chuva de até 100mm, vento de até 100 km/h e queda de granizo.

O Instituto ainda ressalta o risco de corte de energia elétrica, estragos em plantações, queda de árvores e novos alagamentos. Entre as cidades destacadas pelo alerta estão Bagé, na Campanha, e Nova Palma, na Região Central.

Em grande partes das regiões, o vento passa a ingressar gelado do quadrante sul durante a tarde, derrubando a temperatura. Na Capital, esse vento trará uma sensação de frio intenso para a população e, dependendo de sua intensidade, pode represar o Guaíba. Chuvas fortes isoladas tendem a acontecer à qualquer hora do dia. Diferentemente dos 30°C registrados nesta quarta, a máxima nesta quinta permanecerá em 22°C.

## Empresa de caminhão-pipa é autuada por vender água do Dmae por preços abusivos

Thiago Müller

thiagom@jcrs.com.br

Uma empresa da Zona Norte de Porto Alegre, localizada no bairro Sarandi, foi autuada por vender água do sistema público do Departamento Municipal de Água e Esgoto (Dmae) por preços abusivos, utilizando caminhões-pipa. Segundo informações disponibilizadas pelos órgãos envolvidos na ação, o estabelecimento vendia a condomínios uma carga de 10 mil litros

por R\$ 4 mil. Antes das enchentes, o valor era R\$ 2,1 mil.

A ação ocorreu na última terça-feira, pela força-tarefa coordenada pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP-RS), em parceria com o Procon do Estado e da Capital, e da Delegacia de Polícia do Consumidor.

O promotor de Justiça Alcindo Luz Bastos da Silva Filho, da Promotoria de Defesa do Consumidor de Porto Alegre, relata que a empresa retirava a água fornecida

gratuitamente pela prefeitura, por meio de hidrantes, para revenda, sem fornecer laudo de potabilidade que, em teoria, acompanharia o conteúdo em compras comuns.

O diretor do Procon, Rafael Gonçalves, explica que, inicialmente, o Dmae divulgou a disponibilização de água gratuita para condomínios, desde que houvesse o pagamento de frete. Um condomínio de Porto Alegre, sabendo das autuações, reparou que, na nota fiscal, a origem do produto

constava como sendo do Dmae. Deparando-se com o preço abusivo, a administração do prédio procedeu com a denúncia.

Foi verificado, por meio de notas fiscais anteriores emitidas, que o preço médio cobrado pela carga de dez metros cúbicos era de R\$ 2,1 mil. Agora, o preço era de R\$ 4 mil. “A questão é que em abril ela fazia compra, agora ela estava abastecendo gratuitamente”, relata Gonçalves. Em suma, a empresa não estaria tendo custo nenhum pelo

produto, disponibilizado de forma pública pela concessionária, “e estava cobrando, e ainda mantendo um custo elevado e abusivo”.

O diretor do órgão explica que a empresa têm dez dias para apresentar a defesa e provar qual a origem dessa água. O MP-RS vai prosseguir com os processos cíveis e criminais. O consumidor que se deparar com preços abusivos, ou muito acima da média, pode denunciar por meio do WhatsApp do Procon (51) 3433-0156, opção 2.